



FORMANDO PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: EXIGÊNCIAS ATUAIS

Marli da Penha Vieira Gomes dos Santos¹ e Janete Ribeiro Loureiro²

¹Aluna do Curso de Pedagogia da Faculdade de Aracruz; professora da Educação Indígena do Ensino Fundamental da Aldeia Tupiniquim de Irajá

² Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Aracruz
janete@fsjb.edu.br

RESUMO

Apresenta uma abordagem sobre as exigências atuais para o profissional da educação e sua formação. Tem por objetivo fornecer algumas pistas para que se compreenda com clareza o significado desse profissional em seus aspectos social, político e/ou pedagógico. Alerta, ainda, para a importância da prática pesquisadora contribuindo para uma atuação crítica e reflexiva do docente.

Palavras-chave: Educação. Formação. Profissionais. Reflexão

ABSTRACT

This paper presents an approach to current requirements for the professional of Education and its formation. It has the objective of supplying some suggestion so that the role of this professional in the social, political and/or pedagogic aspects be clearly understood. It also aims at emphasizing the importance of research as contributing to a critical and reflexive performance of the teacher.

Keywords: Education. Formation. Professional. Reflection

Diante das exigências da sociedade do século XXI, que tipo de profissionais estamos formando? Que tipo de ser humano estamos querendo formar?

A educação, na perspectiva de mudança e de tomada dinâmica e crítica da realidade, ainda tem falhado muito e avançado pouco na formação de profissionais da educação.

Hoje, é comum ver a prática retórica no ensino, aquela que prega o paradigma tradicional que busca privilegiar o ensinar em detrimento do educar, ou seja, a transmissão e acumulação de conhecimentos, com o intuito de formar pessoas para atender às demandas imediatas, sem perspectiva para o futuro. Essa formação, na grande maioria, está descontextualizada e fragmentada, portanto, sem significação e proposta de transformação. Essa prática retórica tem criado um distanciamento com a realidade, ao elaborar os conhecimentos necessários à tomada de decisão.

Mediante o exposto, atualmente, o clima pedagógico, político e ideológico não tem sido muito favorável para os professores. Segundo Giroux (1997, p. 158),

Para que os professores e outros se engajem em tal debate, é necessário que uma perspectiva teórica seja desenvolvida, redefinindo a natureza da crise educacional e ao mesmo tempo fornecendo as bases para uma visão alternativa para o treinamento e trabalho dos professores.

Numa sociedade em que se exige uma atuação eficaz e eficiente, diante de tantos problemas, é preciso estarmos repensando nossa forma de agir ao formar os profissionais da educação, pois as exigências e cobrança do papel da escola na vida social do aluno têm sido muito grande. Para isso, torna-se evidente que os profissionais da educação devem buscar uma prática transformadora, e não simplesmente repetir ou supervalorizar as ideologias vigentes.

Para atender a tais exigências, faz-se necessário pensar na formação de profissionais que atendam ao campo sociopolítico e pedagógico. Esses profissionais devem ter uma visão ampla, no que diz respeito a que tipo de indivíduo pretendemos formar. E essa visão não deve limitar-se à compreensão do aluno, mas da educação como um todo: a escola, a metodologia, a organização dos conteúdos, o próprio professor, enfim, o processo educacional como um todo. Por quê? Só será possível atender à necessidade desse aluno perpassando por essas instâncias citadas, as quais estão embutidas na própria prática pedagógica de cada profissional.

Em análise a esses elementos, a prática pedagógica deve ser reflexiva, porque é a partir dela que poderemos formar indivíduos capacitados ao domínio e resolução de problemas em qualquer situação que lhe for apresentada.

Assim Kemmis (1999, p. 98) aborda sobre a reflexão: “[...] a reflexão é dialética: o pensamento do indivíduo se forma por um contexto social e cultural, e estes por sua vez, são configurados pelo pensamento e ação dos indivíduos”. É nessa busca de análise e reflexão que o profissional da educação, sobretudo o professor, deve estar em constante aperfeiçoamento. Esse aperfeiçoamento não se limita à participação de cursos e aquisição de certificados ou diplomas, pois os conhecimentos adquiridos devem ser instrumentos somatórios à sua prática. Esse seria o desenvolvimento da práxis, em que teoria e prática se juntam para um único fim.

Para tanto, é necessário uma formação que promova o desenvolvimento humano, aquele que não se limita ao acúmulo de conhecimentos, mas que permita análise e busca de transformações.

Numa leitura de uma obra de Freire (1991, p. 35), “A educação na cidade”, estava lá: “Não se muda a cara da escola por um ato de vontade do secretário”. Pensamos: não podemos mudar os cursos de formação de professores, se não for por uma decisão social, política e pedagógica, envolvendo todos os elementos humanos que fazem parte desse processo.

Hoje é exigida a mudança de comportamento dos indivíduos, a verdadeira aprendizagem, aquela que tenha significado para o ser humano. Mas poucos são os formadores preocupados em possibilitar ao professor uma prática de pesquisa-ação, uma proposta do educar para a pesquisa.

Para Pimenta e Anastasiou (2002, p. 189), “A profissão de professor emerge em dado contexto e momento histórico, tomando contornos conforme necessidades apresentadas pela sociedade, e constrói-se com base nos significados sociais que lhe são dados”.

Acrescentam ainda (2002, p. 196): “Pesquisar a própria prática na sala de aula é ação realizada com intencionalidade que revela a profissionalidade do docente: rever a própria prática, debruçar-se e refletir sobre ela é necessário a toda profissão”.

Mas, uma vez que acreditamos que aprender não é copiar ou reproduzir a realidade, os professores devem ter oportunidade de promover a construção de seu próprio conhecimento, dando, assim, significado pessoal ao objeto de conhecimento e a formação deveria permitir uma integração, modificação e estabelecimento de relações e coordenação entre os conhecimentos já adquiridos, pois o ideal seria a prática pedagógica reflexiva.

Quando cada professor se conscientizar da necessidade e importância da mudança e se embasar em uma prática de pesquisa-ação, as características do aluno educado que hoje se prega serão mudadas. É preciso analisar a própria prática, não com o intuito de obter dados estatísticos quanto à assiduidade, pontualidade, preenchimento de tantos questionários, entre outros, mas com a pretensão de realmente desenvolver uma reflexão para uma atuação melhor, como profissional da educação.

Morin (2001, p. 32) nos alerta: “Necessitamos civilizar nossas teorias, ou seja, desenvolver nova geração de teorias abertas, racionais, críticas, reflexivas, autocríticas, aptas a se auto-reformar”.

Assim sendo, é imprescindível que o próprio professor seja levado a fazer uso constante da reflexão, na ação e sobre a ação, mas, sobretudo, na própria reflexão da ação, para, então, ter possibilidades de desenvolver habilidades e competências de aprendizagem continuada.

Pimenta e Anastasiou (2002, p. 1999) afirmam:

A profissão do professor exige de seus profissionais alteração, flexibilidade, imprevisibilidade. Não há modelos ou experiências modelares a serem aplicadas. A experiência acumulada serve apenas de referência, nunca de padrão de ações com segurança de sucesso. Assim, o processo de reflexão, tanto individual como coletivo, é a base para a sistematização de princípios norteadores de possíveis ações, e nunca de modelos. A pesquisa da prática individual e coletiva e de seus determinantes possibilita a construção de um pensar compartilhado sobre nossas próprias incertezas e dificuldades. Possibilita e exige distanciamento e análise das ações executadas e das ocorrências efetivadas à luz dos (quase sempre imprevistos) resultados. Dá voz ao professor como autor e ator. Favorece uma autocrítica extremamente salutar. Reconstrói a teoria existente.

Essa prática de reflexão não acontece de imediato. É um processo gradativo, mas que não pode ser retardado. Nessa ânsia de atender e/ou resolver problemas da sociedade, o indivíduo precisa estar cada vez mais de posse desses conhecimentos e, assim, o professor precisa ser considerado sujeito do processo de produção de conhecimentos para uma conquista de autonomia e valorização profissional.

A proposta para a formação de profissionais da educação que precisa ser colocada em prática é aquela em que o indivíduo é colocado em evidência junto ao seu contexto histórico e sociocultural. O programa em que os formadores deixam de ser autocratas e burocratas para serem democratas permite conhecimentos e avanços no processo educacional, fazendo com que os professores se tornem elementos que transcendem as restrições dos papéis tradicionais e o desenvolvimento da consciência crítica, de forma a gerar novas interpretações e novos conhecimentos.

Nesse sentido, estaremos buscando uma educação de cunho emancipatório, aquela que ultrapassa paradigmas centrados no ensino e que busca a reconstrução do ser humano em todas as suas dimensões, formando, assim, indivíduos não só inteligentes, mas capazes de analisar sua realidade e propor transformações.

Giroux (1997, p. 163) nos diz que, “Apesar de parecer tarefa difícil para os educadores, esta é uma luta que vale a pena travar. Proceder de outra maneira é negar aos educadores a chance de assumirem o papel de intelectuais transformadores”.

Essa situação em que se encontram os docentes não difere em nenhum nível da educação brasileira. A partir do momento em que todos se unirem por uma única voz e se fizerem compreender perante a sociedade de sua importância no contexto social e de seu papel de praticantes reflexivos e transformadores, as mudanças serão possíveis.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

KEMMIS, S. La investigación-acción y la política de la reflexión. In: GÓMEZ, P. A. et al. **Desarrollo profesional del docente**: política, investigación y práctica. Madrid: Ediciones Akal, 1999.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, S. P.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v.1.